ESG - ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE
SINGEURB
IV Simpósio Nacional de Engenharia Urbana

RIO DE JANEIRO – POR UMA REQUALIFICAÇÃO HUMANIZADORA DE SEUS ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS DEVOLUTAS DE SUA ÁREA CENTRAL.

RIO DE JANEIRO – FOR A HUMANIZING REQUALIFICATION OF ITS FREE USE SPACES AND ABANDONED AREAS OF ITS CENTRAL AREA.

AZEVEDO, Jorge Baptista de e NEVES, Luiz Antonio Ferreira

Autor 1 – EAU UFF, jorgebaptistaazevedo@id.uff.br

Autor 2 - EBA UFRJ, luizneves@eba.ufrj.br

RESUMO

O artigo pretende demonstrar aspectos importantes para a requalificação de uso de espaços livres e áreas devolutas pós-pandemicas, verificadas na área central do Rio de Janeiro e integrantes de seu sistema de espaços livres.
As ideias aqui apresentadas baseam-se em estudos desenvolvidos junto aos grupos de pesquisa Coletivo Paisagem, Educação Patrimonial e Paisagens Transculturais, nos quais participam os autores. Os resultados obtidos em processsos contínuos de observações e análises, tanto de pesquisas aplicadas como empíricas, fomentam essa síntese parcial. Cabe ressaltar que as dinâmicas de transformações de tais espacialidades devem ser constantemente re-consideradas.
Uma análise atual de seis espaços urbanos públicos ou semi-públicos, demonstram diminuição de usos originais e fortes aspectos de abandono, obsolescência e ocupações por uma população marginalizada e estigmatizada socialmente.
O estudo visa contribuir com reflexões críticas e sugestões práticas para uma requalificação urbana, capaz de preservar e resgatar suas memórias, patrimônio e topofilia. Observamos, ainda, que políticas urbanísticas de revitalização das áreas livres públicas, ou mesmo daquelas áreas consideradas devolutas só alcançarão resultados satisfatórios com a simultaneidade da valorização da paisagem patrimonial com o envolvimento afetivo dos diferentes usuários.

Palavras chaves: paisagem patrimonio, requalificação de uso, espaços livres.

ABSTRACT

The article intends to demonstrate important aspects for the requalification of the use of open public spaces and post-pandemic vacant areas, verified in the central area of Rio de Janeiro and members of its system of free spaces.
The ideas presented here are based on studies carried out together with the research groups Coletivo Comunidade, Educação Patrimonial and Paisagens Transculturalis, in which the authors participate. The results obtained in continuous processes of observations and analyses, both from applied and empirical research, foster this partial synthesis. It should be noted that the dynamics of transformation of such spatialities must be constantly reconsidered.
A current analysis of its public or semi-public urban spaces demonstrates a decrease in original uses and strong aspects of abandonment, obsolescence and occupation by a marginalized and socially stigmatized population.
The study aims to contribute with critical reflections and practical suggestions for an urban requalification, capable of preserving and rescuing its memories, heritage and topophilia. We also observe that urban policies to revitalize open public areas, or even those areas considered to be vacant, will only achieve satisfactory results with the simultaneous appreciation of the heritage landscape with the affective involvement of different users.

***Key words**: heritage landscape 01, requalification of use 02, open spaces 03.*

1. INTRODUÇÃO

A paisagem construída do Centro do Rio tem acúmulos de histórias e estilos estéticos de qualidade, belas paisagens onde seus espaços livres urbanos se destacam como um sistema interligado de conexões e lugaridades de permanências, circulação e contemplações, entre outros usos. Historicamente desempenham diferentes papéis e ambiências únicas e, desde os mais simples exemplos e seus prédios circundantes, até a grandiosidade dos elementos naturais que fazem seu pano de fundo, consagram verdadeiras paisagens patrimônios. Entretanto, devido a perdas diversas e descaso, muitas áreas livres e edificações já formaram conjuntos mais harmoniosos, hoje descaracterizados e abandonados. O tema se enquadra como Requalificação urbana - Requalificação do uso de áreas devolutas pós-pandemia; Atividades e Formas Urbanas (Subtema 04).



Figura 1 - mapa da área central.



Figura 2 – Praça Mauá, Museu de Arte do Rio (MAR),observa-se que a integração dos dois predios, um de estilo ecletico e outro modernista, através de uma grande laje ondulada como as ondas do mar..



Figura 3 – Inicio da Av. Rio Branco a partir da Praça Mauá, tendo a direita o Edificio A Noite (1927), arquitetura art-deco e a esquerda o Edificio RB1 (1990), marco da arquitetura pós-moderna na cidade (2009).



Figura 4 – Museu Do Amanhã (2015), Praça Mauá, projeto do arquiteto espanhol Santiago Calatrava (2020).



Figura 5 – Vista da Praça Paris e parte o Aterro do Flamengo, tendo ao fundo o conjunto de edificios do centro do Rio (2019)

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ATUAL SITUAÇÃO

Enquanto referenciais teóricos utilizamos os escritos de Miranda Magnoli (2006) sobre os sistemas de espaços livres; Silvio Soares Macedo (1999) que através do projeto Quadro do Paisagismo no Brasil fez uma análise histórica da evolução dos espaços livres públicos, seus usos e morfologias; Y-fu Tuan (1980), o autor que cunhou o termo topofilia representa o afeto que as pessoas possuem pelos lugares em que vivem e/ou habitam. Homi Bhabha (2013) e Nestor Canclini (1997) baseam as análises culturais e a observância da transculturalidade na formação do povo carioca. Anne Cauquelin (2007) auxilia na compreensão da paisagem inventada por esse mesmo povo. Contribuições da obra Paisagem Patrimônio, organizada por Isabel Lopes Cardoso (2013) visam correlacionar tais paisagens de espaços públicos com o conceito de patrimônio.

Metodologicamente, este resumido trabalho resulta como uma compilação de observações de pesquisas, leituras e contatos diretos com a realidade urbana, que analisa as premissas e consequências do abandono do centro do Rio e apresenta propostas para a sua recuperação humanificadora, apontando a moradia sustentável e a recuperação paisagístico ambiental como principais eixos de tais iniciativas.

3. BREVES EXPLICITAÇÕES HISTÓRICAS

O Rio de Janeiro é uma cidade que sofreu com transformações políticas e econômicas. Cidade símbolo do país, do sol e do banho de mar, samba e futebol, paisagens inventadas em permanente celebração da vida virou um polo para sucessivas levas de migrações internas, atraídas pela riqueza da capital nacional.Tal processo aumentou sua população, que deu o seu jeito de permanecer naquele "paraíso tropical" e apelidada de carioca. Entretanto, sua situação economico-social se agrava com a perda da condição de sede do país para a de capital de um estado que não recebeu as compensações financeiras devidas. Desde 1763 a capital brasileira foi transferida da de São Salvador para a do Rio de janeiro, e em 1808 passa a ser a sede de todo o Império português com a vinda da Família Real para o Brasil. Em 1889 com a

proclamação da república brasileira o Rio de janeiro continua abrigando a capital do país, que somente em 1960 será transferida para a cidade planejada de Brasilia

O empobrecimento e o mal planejamento, nas políticas autoritárias de remoções de favelas, a proibição da moradia, muitas lojas comerciais e salas de escritórios já vinham sendo esvaziados, pelos investimentos em outras áreas afastadas do centro, aumentando o abandono dos espaços urbanos que, junto com a miséria da cidade e do país geram insegurança e casos de violência.



Figura 5 – Sobrados do centro: a pandemia só acelerou ainda mais o estado de abandono dos prédios históricos, Praça Tiradentes (2020)



Figura 6 – Av. Rio Branco vazia, mesmo em final de tarde de dia útil de semana (2020)

Com a pandemia,os segmentos de serviços e comércio de rua foram os mais atingidos, infelizmente a recente alteração na legislação permissora da habitação no centro dessa cidade, não corrigiu o estrago a tempo, que foi imenso em suas proporções e lenta recuperação.

Desde os anos oitenta, nobres casarões caíram a partir de abandonos propositais ou foram demolidas para as obras do sistema metroviário municipal. Assim, vazios urbanos foram produzidos propositalmente, uma vez que viram estacionamentos lucrativos e que demandam pouco investimento e trabalho, além de engarrafarem o centro. Entretanto, com a baixa movimentação no período da pandemia, muitos ficaram abandonados.

As novas formas de trabalho remota e vendas online intensificaram o processo de esvaziamento e a subutilização dos espaços livres públicos, resultando em paisagens vazias e de medo. Alguns técnicos afirmam que as consequências de tal quadro se estenderá por mais uma década. Outras metrópoles do país enfrentam situações semelhantes e procuram soluções para os enfrentamentos das mesmas.

4- REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E ÁREAS DEVOLUTAS

A requalificação da paisagem patrimônio da área central da cidade não passa apenas por processos técnicos, históricos e artísticos em sua recuperação, manutenção e integração de novos usos.

- A garantia da continuidade desse patrimônio vivido e preservado em sua dignidade de contribuição para a vida urbana e testemunho dos tempos históricos pressupõe aspectos subjetivos, um aprendizado novo de vida coletiva com a promoção de uma educação patrimonial adequada.

- Pensar na dimensão do conjunto a que se pode chamar de paisagem patrimonial, que envolve todas as edificações e espaços livres sobreviventes, inclusive aqueles chamados de vazios urbanos bem como a paisagem resultante e ainda aspectos culturais da vida local.

- Projetar as grandes obras de engenharia, como infra-estrutura de drenagem e esgotos onde isso for necessário.

- Uma legislação urbanística e um código de obras mais flexíveis, com compensações fiscais e estimulos ao uso residencial.

- Retrofits para a mudança de usos de prédios anteriormente limitados a serviços.

- Ocupação dos espaços devolutos por novos empreendimentos de unidades habitacionais de pequenas áreas, sem vaga de garagem dada a infraestrutura de transportes do centro com preços de aquisição ou locação mais acessíveis do que na zona sul do Rio de janeiro, onde se abrigam os bairros da elite.

- Paisagismo com enfoque socioambiental, para tratamento e requalificação dos espaços livres voltados para os novos moradores, que constituirão familias que necessitarão de áreas para lazer.

- Gerar postos de trabalho próximos ao local da moradia.

- Usos como as moradias, oficinas de artes, escritórios coletivos, pequenos bares e lojas, mantendo a tipologia arquitetônica do projeto original

quanto ao estilo e materiais de acabamento.

- A segurança aumentará com a intensificação da circulação de moradores e usuários do centro, entrentanto é necessário de imediato garantir os mecanismos e sistemas de segurança para a população que vem se implantando na área.

- Promover atratividades para lazer e turismo, observado o potencial atrativo da área.

Tais afirmações se confirmam com a recente reabertura do crédito imobiliário com isenção de impostos, que tem feito do centro a terceira opção de compra de imóveis residenciais, inclusive oferecidos com preços mais acessíveis.

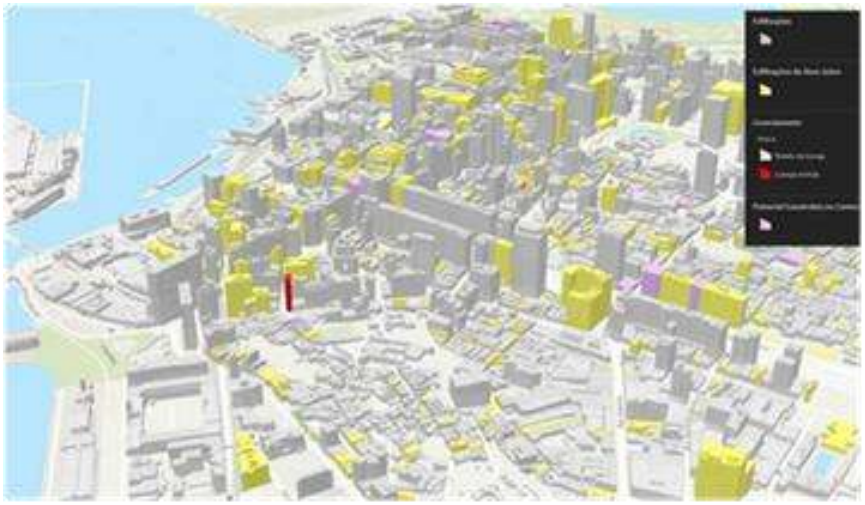

Figura 6 – Ilustração 3D área central do Rio de Janeiro, destaque na cor amarela, edificios com um único propietário, compra recente (2021), demonstrando o interesse no investimento imobiliário .



Figura 6 – Propagandas em mídia, venda de apartamentos no centro (2021).

Grande parte da população tem alguma afetividade pelas paisagens patrimoniais, principalmente as de sítios históricos das cidades, definindo nichos no mercado imobiliário e turístico, uma vez que "preservar é bom para todos".

5- CONCLUSÕES

Nesse atual cenário de transformações, a habitação no centro é a melhor forma de repovoamento da cidade, porém, tal empreendimento só terá sucesso junto com a requalificação de seus espaços livres e áreas devolutas. Sendo assim torna-se necessária a conservação articulada dessas edificações e ambiências; mesmo as de menor escala, bem como da oferta de segurança e bem-estar social.

Além da grande infraestrutura urbana existente, especialmente a de transportes, a área oferece melhores preços de locação e aquisição. O setor habitacional exige articulações entre ofertas de serviços e comércios que a internete não supre e são os pequenos mercados, quitandas, cafés, bistrôs e restaurantes, bem como os serviços diferenciados, acrescidos das funções artísticos culturais que garantirão centros urbanos mais vivos e seguros, inclusive atrativos para o turismo e geradores de novos postos de trabalho. Todo um esforço de recuperação da arte de viver (BAUMAN, 2009), em que a preservação de sua paisagem patrimônio garantirá atmosferas urbanas atrativas, promotoras do afeto e pertencimento de seus moradores e usuários, em uma verdadeira topofia (TUAN, 1980).

Esse é o desafio que arquitetos, restauradores, engenharias diversas e paisagistas aliados com outros saberes e práticas politico administrativas, em efetivas experiências de transconhecimento necessitam enfrentar para devolver a dignidade que o centro merece. Reinventar o Rio de Janeiro como um ótimo lugar para se viver e conviver com outras pessoas em transculturalidade, e só assim elas estarão bem ali.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Isabel Lopes (org). **Paisagem Patrimônio- Equações de Arquitetura**.Portugal Dafne Editora, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. trad. Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar,2009.

BHABHA, Homi K. **O lugar da cultura.** (2 ed.) trad. Myriam Ávila Eliana Lourenço de Lima Reis Gláucia Renate Gonçalves. Minas Gerais: Editora UFMG.2013.

Canclini, Néstor García. **Culturas Híbrida, poderes oblíquos - estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

Cauquelin, Anne. A invenção da paisagem. Rio de Janeiro : ed. Martins Fontes,2007.

Macedo, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo, 1999.

Magnoli, Miranda Martinelli**. Revista Paisagem e Ambiente**. São Paulo: ed. FAUUSP,2006.
Tuan,

Yi – Fu, Topofilia. **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.**São Paulo: Difel, 1980.